

Ministros têm opinião diferente sobre juros

O comportamento das taxas de juros internas foi enfocado de maneira diferente, pelos ministros do Planejamento João Sayad e da Fazenda, Francisco Dornelles. Durante os debates com empresários, promovidos pela revista "Exame", Dornelles afirmou que os juros cairão, somente após a eliminação do déficit público, enquanto Sayad, mais otimista, disse que há espaços para uma redução pelo menos até determinados patamares. "Os juros internos cairão a partir do momento em que eliminarmos o déficit público" — afirmou o ministro da Fazenda.

O ministro do Planejamento pediu a palavra e salientou que concordava com o diagnóstico do ministro da Fazenda sobre a questão do déficit público, mas ressaltou que, em relação ao comportamento das taxas de juros, existem atualmente condições de reduzi-las a patamares semelhantes as dos juros internacionais.

Sayad não detalhou como se poderia chegar a uma redução dos juros, mas explicou que o comportamento das taxas tem hoje dois referenciais, a partir dos quais sabe-se que elas não cairão mais. Em primeiro lugar, a injeção de cerca de US\$ 25 bilhões por ano provenientes das exportações, que limita a redução dos juros internos, pelo menos, até ao nível das taxas praticadas no mercado externo. Em segundo lugar, as taxas praticadas pelo sistema financeiro da habitação. Na sua opinião, o aumento de impostos seria menos doloroso para a economia do que a manutenção das altas taxas de juros.

O presidente do Banco Econômico, Ângelo Calmon de Sá, concordou com a opinião de Sayad, de que é possível reduzir as taxas de juros antes de se obter um completo controle do déficit público.